



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PARQUE DA JUVENTUDE

JULIA AIRI ASHIKAWA DE SOARES
JULIANA SILVA NASCIMENTO
PEDRO HENRIQUE MAGNO RODRIGUES
RILLARY WALLESKA VERONA DE CAMARGO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SÍFILIS: O PAPEL DO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA
ADOLESCENTES**

SÃO PAULO
2025

JULIA AIRI ASHIKAWA DE SOARES
JULIANA SILVA NASCIMENTO
PEDRO HENRIQUE MAGNO RODRIGUES
RILLARY WALLESKA VERONA DE CAMARGO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SÍFILIS: O PAPEL DO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA
ADOLESCENTES**

Projeto apresentado à disciplina de Planejamento/Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso como parte das atividades para obtenção do título de Técnico em Enfermagem – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – ETEC Parque da Juventude.
Orientador: *Lucimária Pereira Santos*.

SÃO PAULO
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os jovens que, em silêncio, enfrentam os desafios da sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis. Que esta pesquisa possa ser uma voz para aqueles que muitas vezes não são ouvidos, e um farol de esperança para um futuro com mais informação, prevenção e cuidado. Aos profissionais de enfermagem, que diariamente lutam para promover a saúde e o bem-estar, mesmo diante de tantas dificuldades. trabalho inspire novas práticas e políticas que fortaleçam o seu papel na educação e na prevenção. Que este estudo seja um pequeno passo na direção de um mundo onde a saúde sexual seja tratada com respeito, empatia e responsabilidade.

AGRADECIMENTOS

Deixamos os nossos agradecimentos aos professores e orientadores do curso, pela dedicação, paciência e pelo compartilhamento de conhecimentos essenciais para a nossa formação. Em especial, agradecemos às Professoras e Enfermeiras Laurelena Corá Martins, Maria Rita Evangelista e Lucimária Pereira Santos, pela orientação, incentivo e valiosas contribuições durante a elaboração deste trabalho. Aos colegas de curso, pela amizade, companheirismo e trocas de experiências que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora e. Os profissionais de enfermagem que colaboraram direta ou indiretamente com este estudo, em especial aos técnicos em enfermagem, que com dedicação e compromisso desempenham um papel essencial na promoção da saúde de adolescentes. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, nossos sinceros agradecimentos.

“Não deixe o silêncio vencer.”
- Alunos Etec Parque da Juventude.

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que afeta exclusivamente seres humanos. A infecção apresenta diferentes estágios clínicos: primário, secundário, latente e terciário, com maior transmissibilidade nos estágios iniciais. A transmissão ocorre principalmente por relações sexuais desprotegidas ou da mãe para o feto durante a gestação ou parto (sífilis congênita). Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo dos casos de sífilis adquirida, especialmente entre adolescentes, devido a fatores como iniciação sexual precoce, uso inconsistente de preservativos e falta de acesso a informações adequadas. O tratamento é baseado no uso de penicilina, com alternativas para pacientes alérgicos, e deve ser adequado ao estágio da infecção. A sífilis acarreta impactos graves na saúde pública, incluindo complicações como infertilidade, aborto espontâneo, parto prematuro e maior vulnerabilidade a outras ISTs, como o HIV. Diante desse cenário, estratégias de prevenção, como o uso de preservativos, realização de exames regulares e educação sexual, são fundamentais para reduzir a incidência da infecção, especialmente entre adolescentes. Este trabalho tem como objetivo instruir os adolescentes sobre a prevenção da sífilis por meio de uma abordagem didática e interativa, promovendo práticas de prevenção e conscientização sobre os riscos e consequências da infecção.

Palavras-chave: Sífilis. Infecção. Estágio.

ABSTRACT

Syphilis is a curable sexually transmitted infection (STI) caused by the bacterium *Treponema pallidum*, which exclusively affects humans. The infection has different clinical stages: primary, secondary, latent and tertiary, with greater transmissibility in the initial stages. Transmission occurs mainly through unprotected sexual intercourse or from mother to fetus during pregnancy or childbirth (congenital syphilis). In recent years, there has been a significant increase in cases of acquired syphilis, especially among adolescents, due to factors such as early sexual initiation, inconsistent use of condoms and lack of access to adequate information. Treatment is based on the use of penicillin, with alternatives for allergic patients, and should be appropriate to the stage of the infection. Syphilis has serious impacts on public health, including complications such as infertility, spontaneous abortion, premature birth and increased vulnerability to other STIs, such as HIV. In this scenario, prevention strategies, such as the use of condoms, regular examinations and sexual education, are essential to reduce the incidence of infection, especially among adolescents. This work aims to instruct adolescents on the prevention of syphilis through a didactic and interactive approach, promoting prevention practices and awareness about the risks and consequences of infection.

Keywords: Syphilis. Infection. Internship.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ONU	Organização das Nações Unidas
Inf.	Informação
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO	16
2.1. Objetivos Específicos.....	16
3. METODOLOGIA	17
4. DISCUSSÃO.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7. REFERÊNCIAS	28
8. APÊNDICE.....	30

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior. A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem preservativo com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto. Segundo o Ministério da Saúde (2024).

Na fase primária, ocorre o aparecimento de feridas indolores (cancros) no local da infecção, este na região genital ou cavidade bucal. A fase secundária, inicia-se entre a segunda e a oitava semana do contágio com manifestações de máculas eritematosas, lesões brancas, queilite angular, pápulas e fissuras. Por conseguinte, na fase terciária, a sífilis está em estágio avançado e acomete o sistema nervoso central e sistema cardiovascular (Avila; Sola e Grima, 2022).

Os dados epidemiológicos revelam um aumento preocupante da incidência de sífilis no Brasil, com destaque para a população jovem. O Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2023, publicado pelo Ministério da Saúde, aponta para uma taxa de detecção significativa em indivíduos com idade entre 15 e 29 anos, evidenciando a necessidade de ações preventivas focadas nesse grupo etário. A falta de informação adequada sobre as formas de transmissão, prevenção e tratamento da sífilis contribui para a disseminação da doença entre os adolescentes, expondo-os a sérias complicações a curto e longo prazo, incluindo a sífilis congênita, que pode ter consequências devastadoras para os recém-nascidos.

A vulnerabilidade dos adolescentes a sífilis é multifacetada. A curiosidade sexual, a pressão dos pares, a falta de diálogo aberto sobre sexualidade no ambiente familiar e escolar, o acesso limitado a informações confiáveis e a dificuldade em negociar o uso de preservativos são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da exposição ao risco de infecção. Além disso, a própria natureza assintomática da sífilis em seus estágios iniciais pode retardar a busca por diagnóstico e tratamento, facilitando a transmissão para outros parceiros sexuais.

Para prevenir a sífilis, é vital o uso de preservativos durante o ato sexual e a realização de exames regulares para identificar precocemente a infecção, sendo

assim, acarretando significativamente impacto na saúde pública, contribuindo para problemas como infertilidade, aborto espontâneo, parto prematuro e morte fetal. Além disso, elevando a incidência de contrair outras doenças sexualmente transmissíveis, abrangendo o HIV.

A adolescência é um período de descobertas, dúvidas, confusões de sentimentos e conflitos internos, principalmente no campo sexual; onde a internet, ausência de educação sexual, consumo de álcool, falta de educação para os responsáveis e baixo interesse governamental no assunto. Entretanto, a implementação da Educação Sexual nas escolas, conforme apontam Furlanetto e colaboradores (2024), encontra resistência em discursos ancorados, no baixo investimento e recursos para os profissionais aplicarem os seus conhecimentos para esses estudantes. Há que destacar, também, a grande influência dos preconceitos acerca da sexualidade, muito enraizados na sociedade.

Nesse contexto, a enfermagem em conjunto de outros profissionais pode auxiliar esses jovens no autoconhecimento, visando a sua saúde e cuidado, tendo em vista o alto índice de curiosidade sobre a descoberta precoce de sua sexualidade. O objetivo dos profissionais de enfermagem é garantir que o conhecimento precoce chegue na maioria dos adolescentes, realizando ações de educação sexual, criações de novos projetos em UBS, visitas educativas em escolas e educação contínua com os responsáveis desses jovens. Sendo assim, um instrumento primordial para fortalecer o trabalho de educação em saúde conjunto aos adolescentes, auxiliando estes estudantes a lidarem com a sexualidade com responsabilidade e assim minimizar os agravos à saúde desse grupo. (da Silva *et. al.*, 2020; Brasil *et. al.*, 2020)

Fases da Sífilis

Sífilis Primária

No estágio primário, o primeiro sinal da sífilis é o aparecimento de uma úlcera indolor, chamada de cancro duro, no local onde a bactéria entrou no corpo (geralmente na região genital, anal ou oral). Essa ferida pode desaparecer sozinha após algumas semanas, mesmo sem tratamento, o que leva muitas pessoas a acreditarem que estão curadas. No entanto, a bactéria continua no organismo, evoluindo para o próximo estágio (BRASIL, 2021).

Sífilis Secundária

A sífilis secundária ocorre algumas semanas ou meses após o estágio primário e é caracterizada por sintomas mais generalizados. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), nessa fase, os pacientes podem apresentar erupções cutâneas (manchas vermelhas ou rosadas), principalmente nas palmas das mãos e plantas dos pés, além de febre, mal-estar, dor de garganta e ínguas pelo corpo. Esses sintomas podem desaparecer espontaneamente, mas a doença continua ativa no organismo. O protocolo destaca que "a sífilis secundária é altamente contagiosa, e a transmissão pode ocorrer por contato direto com as lesões cutâneas ou mucosas" (BRASIL, 2021, p.45).

Fase Latente

Após o estágio secundário, a sífilis entra na fase latente, que pode durar anos. Nesse período, a pessoa não apresenta sintomas visíveis, mas a bactéria permanece no corpo. A fase latente é dividida em dois tipos: latente recente (menos de um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano). Apesar de assintomática, a doença ainda pode ser transmitida, especialmente no estágio latente recente (FIOCRUZ, 2022).

Sífilis Terciária

A sífilis terciária é a fase mais grave da doença, podendo surgir anos ou décadas após a infecção inicial, especialmente em casos de diagnóstico tardio ou tratamento inadequado. Nesse estágio, a bactéria *Treponema pallidum* pode causar danos irreversíveis a órgãos como o coração, cérebro, ossos e pele. O Ministério da Saúde (2021) alerta que "a sífilis terciária pode levar a complicações graves, como neurosífilis (afetando o sistema nervoso central), sífilis cardiovascular (causando aneurismas e insuficiência cardíaca) e goma sífilítica (lesões destrutivas em tecidos)" (BRASIL, 2021, p. 47). Essa fase, embora rara atualmente, ainda ocorre em pacientes que não receberam tratamento adequado nos estágios iniciais da doença.

Estima-se o crescimento exponencial da sífilis com aumento do número de casos na última década. No Brasil, observou-se que a taxa de detecção de sífilis adquirida aumentou de 59,1, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes vivos em 2018 e que entre os adolescentes de 13 a 19 anos, os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes quando comparados com os anos de 2015. Em 2020 a taxa de incidência foi 72,8 casos por 100.000 habitantes vivos, caracterizando a sífilis adquirida como agravo de notificação compulsória desde 2010 (Brasil, 2022). Observa-se também, nos últimos anos, o aumento da prevalência de sífilis adquirida em adolescentes no Brasil (Araújo *et. al.*, 2021).

2. OBJETIVO

Instruir os adolescentes sobre formas de prevenir a contaminação de sífilis.

2.1. Objetivos Específicos

Efetuamos uma cartilha sobre causas, sintomas, modos de transmissão da sífilis, além de promover práticas de prevenção, como o uso de preservativos, realização de exames regulares.

3. METODOLOGIA

O trabalho adota uma metodologia com foco na revisão bibliográfica e na elaboração de uma cartilha educativa, além de um questionário com 6 perguntas fechadas e objetivas. A revisão bibliográfica que foi realizada a partir de uma seleção de estudos, artigos e dados epidemiológicos atualizados sobre a sífilis, suas formas de prevenção e o papel do profissional de enfermagem na promoção da saúde, com ênfase na orientação de adolescentes. A cartilha afim, foi construída com o objetivo de informar e conscientizar jovens sobre os riscos da sífilis, suas formas de transmissão e prevenção, além de abordar o papel do técnico em enfermagem na orientação de questões relacionadas à saúde sexual. Além do conteúdo da cartilha ser estruturado de forma clara e acessível, considerando a linguagem e o contexto cultural dos adolescentes, para garantir uma comunicação eficaz e compreensível.

4. DISCUSSÃO

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) que representa um grave problema de saúde pública em escala global, com impactos significativos na saúde individual e coletiva. No Brasil, a situação não é diferente, e a crescente incidência da doença, especialmente entre adolescentes, demanda atenção urgente e estratégias de intervenção eficazes. A adolescência, fase marcada por descobertas, experimentações e, muitas vezes, vulnerabilidade informacional e comportamental, configura um período crítico para a prevenção da sífilis. Nesse contexto, o técnico em enfermagem, como profissional de saúde presente em diversos níveis de atenção à saúde, desempenha um papel crucial na educação, prevenção e orientação direcionada a esse público específico. A presente discussão visa aprofundar o papel do técnico em enfermagem na educação sobre a sífilis para adolescentes, explorando as nuances dessa atuação, os desafios encontrados e as estratégias que podem potencializar a efetividade das intervenções. Para tanto, serão abordados aspectos como a epidemiologia da sífilis na adolescência, a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção, as competências do técnico em enfermagem nesse processo, as metodologias e abordagens pedagógicas mais adequadas ao público adolescente, e os desafios e perspectivas futuras para o fortalecimento dessa atuação.

Estima-se o crescimento exponencial da sífilis com aumento do número de casos na última década. No Brasil, observou-se que a taxa de detecção de sífilis adquirida em adolescentes aumentou de 59,1, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes vivos em 2018 e que entre os adolescentes de 13 a 19 anos, os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes quando comparados com os anos de 2015. Em 2020 a taxa de incidência foi 72,8 casos por 100.000 habitantes vivos, caracterizando a sífilis adquirida como agravo de notificação compulsória desde 2010 (Brasil, 2022).

A vulnerabilidade dos adolescentes à sífilis é multifacetada. A curiosidade sexual, a pressão dos pares, a falta de diálogo aberto sobre sexualidade no ambiente familiar e escolar, o acesso limitado a informações confiáveis e a dificuldade em negociar o uso de preservativos são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da exposição ao risco de infecção. Além disso, a própria natureza

assintomática da sífilis em seus estágios iniciais pode retardar a busca por diagnóstico e tratamento, facilitando a transmissão para outros parceiros sexuais.

A educação em saúde transcende a simples transmissão de informações sobre a sífilis. Ela envolve um processo de construção de conhecimento crítico e reflexivo, que capacita os indivíduos a compreenderem os determinantes da sua saúde, a identificarem os riscos e a adotarem práticas saudáveis. No contexto da prevenção da sífilis na adolescência, a educação em saúde visa: Fornecer informações precisas e acessíveis, promover a consciência dos riscos, desenvolver habilidades de prevenção, incentivar a busca por serviços de saúde e fomentar a autonomia e o autocuidado. A efetividade da educação em saúde na prevenção da sífilis entre adolescentes depende da utilização de metodologias ativas e participativas, que envolvam os jovens no processo de aprendizagem, estimulem o diálogo aberto e a troca de experiências, e considerem seus conhecimentos prévios e suas necessidades específicas.

Para desempenhar efetivamente seu papel na educação em saúde sobre a sífilis para adolescentes, o Técnico em Enfermagem precisa possuir: Conhecimento técnico-científico atualizado, habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa, sensibilidade para questões de gênero, sexualidade e diversidade, capacidade de trabalhar em equipe e habilidades pedagógicas. Possuindo essas habilidades é possível ter uma conexão maior com esse grupo e manter uma conscientização eficaz, Segundo Campos *et. al.* (2021).

De acordo com Gonçalves *et. al.* (2021) a escolha das metodologias e abordagens pedagógicas é crucial para o sucesso das ações de educação em saúde sobre a sífilis para adolescentes. É fundamental considerar as características dessa faixa etária, seus interesses, suas formas de comunicação e seus processos de aprendizagem. Algumas estratégias que podem ser utilizadas incluem: Oficinas interativas, rodas de conversa, utilização de recursos visuais e audiovisuais, mídias sociais e plataformas online, estratégias de educação entre pares e um acolhimento eficaz e efetivo em apoio a Unidade Básica de Saúde (UBS). Sendo assim, é importante ressaltar que as abordagens pedagógicas devem ser adaptadas aos diferentes contextos culturais e sociais dos adolescentes, considerando suas particularidades e respeitando suas individualidades. A participação dos próprios adolescentes no

planejamento e na implementação das ações educativas pode aumentar o engajamento e a efetividade das intervenções.

Apesar do papel crucial do técnico em enfermagem na educação em saúde sobre a sífilis para adolescentes, diversos desafios precisam ser enfrentados para otimizar essa atuação. Entre eles, destacam-se: Falta de capacitação específica, sobrecarga de trabalho, resistência e tabu em relação ao tema da sexualidade, falta de materiais educativos adequados e atualizados, dificuldade em alcançar adolescentes em situação de maior vulnerabilidade.

A jornada inicia-se através do diagnóstico que é feito com exames de sangue. No Município de São Paulo, em todas as Unidades Básicas de Saúde, está disponível o teste rápido (TR), com resultado em, no máximo, trinta minutos. Nos casos de TR positivos (reagentes), uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmação do diagnóstico.

Além dos obstáculos citados, o tratamento também se torna um desafio para a Enfermagem e seu paciente, uma vez que seu ciclo de tratamento é duradouro e necessita de atenção contínua. De acordo com o Ministério da Saúde, a penicilina é a droga mais indicada para o tratamento de qualquer um dos estágios da sífilis, porém só deve ser administrada o medicamento quando for devidamente identificado em qual estágio da sífilis o indivíduo está, isso se deve pois o estágio e as manifestações clínicas da doença são de extrema importância para analisar a forma farmacêutica (penicilina G, procaína, benzatina) a posologia, a via de administração e o tempo o qual o tratamento vai durar.

Segundo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) 2024, em pacientes alérgicos à penicilina, alternativas incluem a doxiciclina, 100 mg, via oral, duas vezes ao dia, por 14 dias (sífilis recente) ou 28 dias (sífilis tardia); ou a Ceftriaxona, 1 g, IM ou intravenosa, diariamente, por 10 a 14 dias. Sendo assim é fundamental que o esquema terapêutico seja adequado ao estágio clínico da doença e que haja acompanhamento médico para monitorar a resposta ao tratamento e possíveis reações.

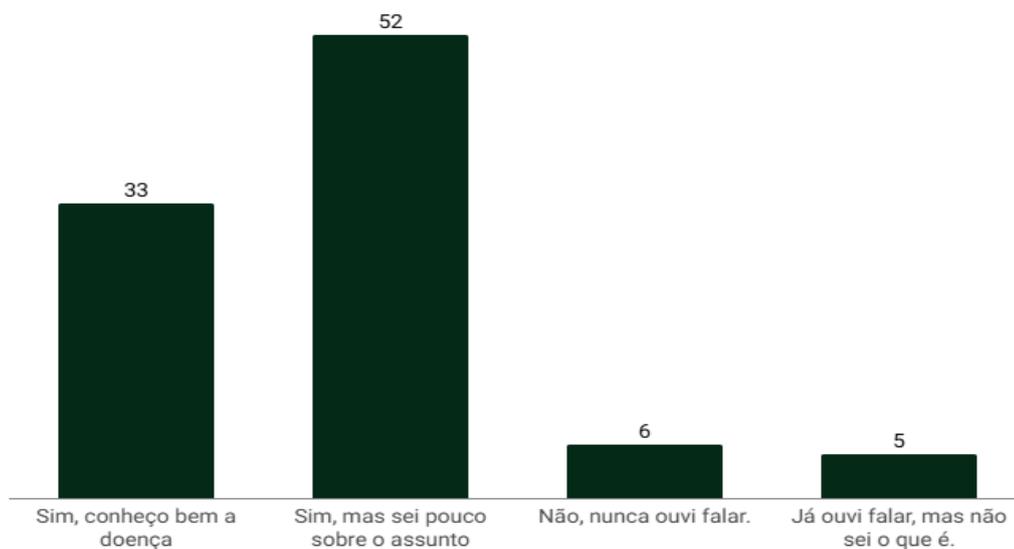
5. RESULTADOS

Realizamos a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e fechadas, foram obtidos resultados referentes ao nível de conhecimento, tanto básico e mais aprofundado, sobre a Sífilis. O estudo abrangeu dois grupos distintos: profissionais da área de enfermagem e adolescentes com idade entre 13 e 19 anos na Escola Técnica Parque da Juventude. Os dados coletados permitiram uma análise comparativa entre os públicos avaliados, conforme será apresentado a seguir. Os questionários foram utilizados como instrumento para coletar dados e avaliar o nível de conhecimento tanto dos profissionais de saúde quanto da população em geral sobre o tema. Os resultados evidenciam a importância crucial da conscientização e da orientação, especialmente quando realizadas por profissionais de enfermagem, que desempenham um papel fundamental na promoção de ações educativas.

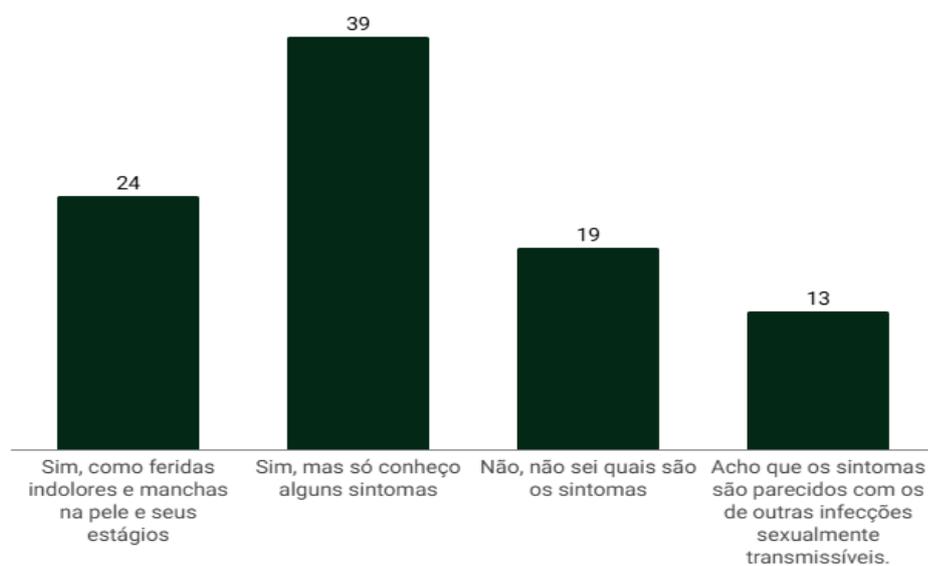
Essas ações devem ser realizadas em ambientes como escolas, unidades de saúde e por meio de mídias sociais, contribuindo assim para a redução dos elevados índices de desconhecimento e da prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Ao analisar os resultados apresentados no gráfico 1, 2, 3 e 4 a seguir, observa-se que há um conhecimento geral sobre a infecção por sífilis entre os participantes. No entanto, esse conhecimento demonstra ser superficial, uma vez que não se aprofunda em aspectos mais específicos da infecção.

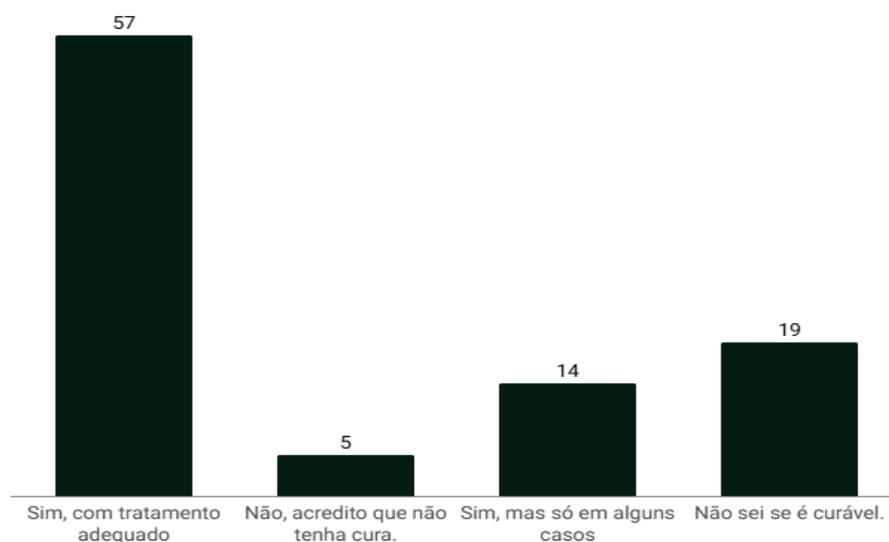
PERGUNTA- Você já ouviu falar sobre a Sífilis?



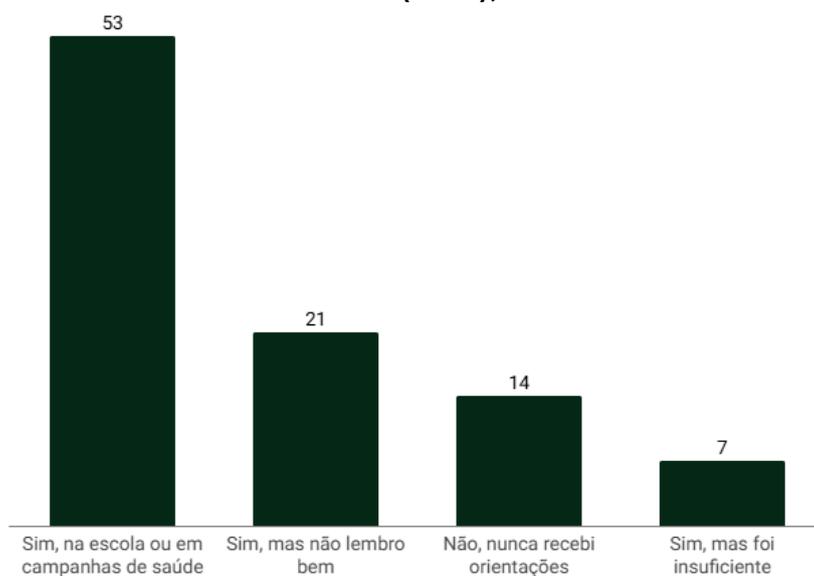
PERGUNTA- Você conhece os sintomas da Sífilis?



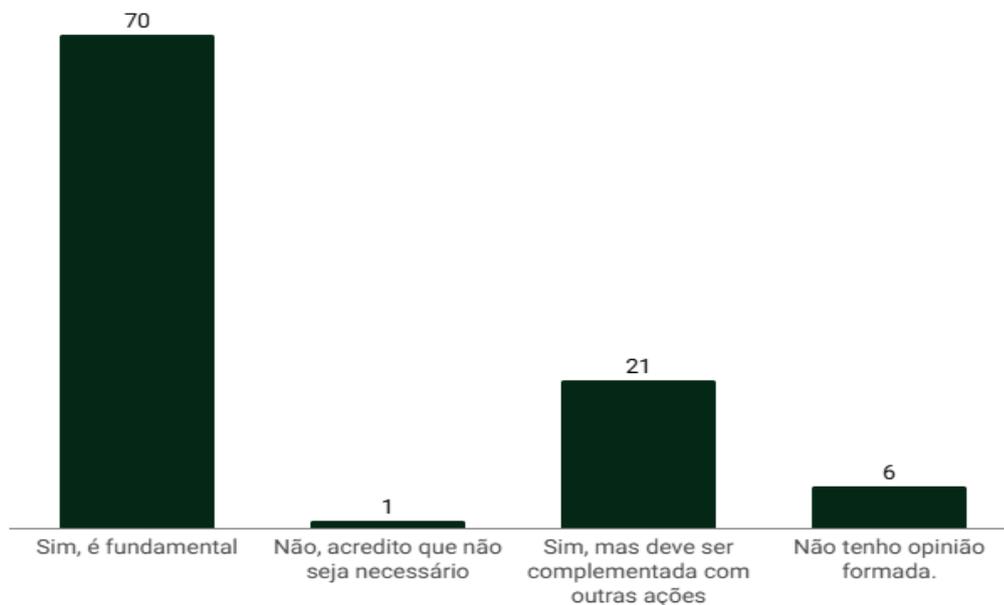
PERGUNTA- Você acredita que a Sífilis seja uma Infecção curável?



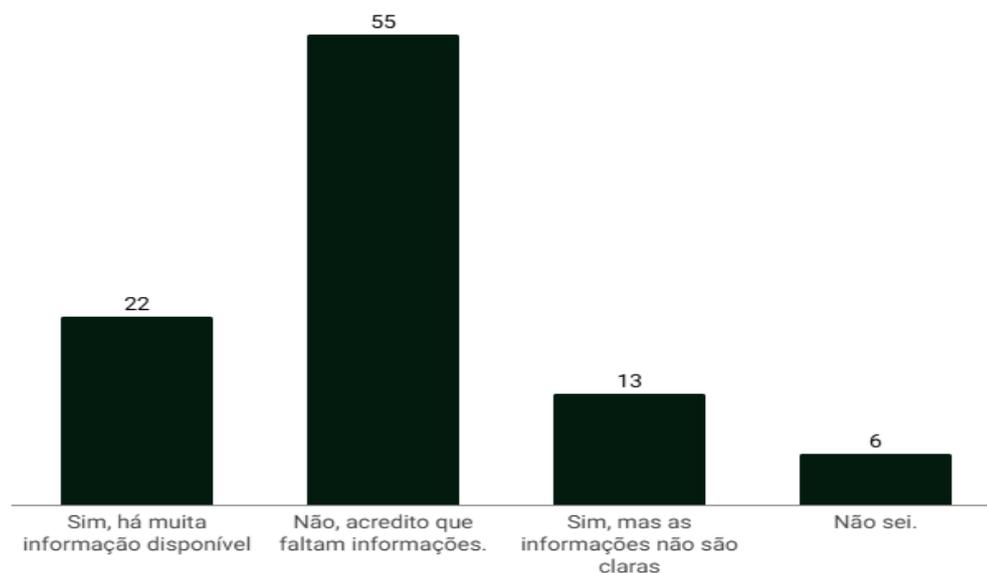
PERGUNTA- Você já recebeu orientações sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a Sífilis?



PERGUNTA- Você acha que a educação sexual nas escolas é importante para prevenir IST'S como a Sífilis?



PERGUNTA-Você acredita que os adolescentes têm acesso suficiente a informações sobre prevenções de ISTs, como a Sífilis?



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, especialmente entre adolescentes, cuja vulnerabilidade é potencializada por fatores sociais, culturais e educacionais. Este trabalho evidenciou, a partir de uma análise bibliográfica e da produção de uma cartilha educativa, a necessidade urgente de ampliar o acesso à informação de qualidade, promovendo práticas de prevenção e diagnóstico precoce da doença. Ao longo da pesquisa, ficou claro que a adolescência é um período marcado por descobertas e experimentações, o que exige abordagens educativas sensíveis, acessíveis e adaptadas à realidade desse grupo. A atuação do técnico em enfermagem mostrou-se essencial nesse cenário, não apenas como executor de cuidados, mas como educador em saúde, agente de escuta, acolhimento e orientação.

A cartilha elaborada se apresenta como uma ferramenta de apoio para fortalecer a comunicação com os adolescentes, contribuindo para a construção do conhecimento sobre a sífilis e incentivando o uso de preservativos, a realização de exames regulares e a busca por atendimento médico adequado. Ressalta-se também a importância da atuação conjunta entre escolas, unidades de saúde e famílias, para que o tema da sexualidade seja tratado com responsabilidade, respeito e sem tabus.

Por fim, conclui-se que investir em educação sexual desde cedo, capacitar os profissionais da saúde e promover estratégias de prevenção direcionadas ao público jovem são ações fundamentais para conter o avanço da sífilis e reduzir os impactos dessa IST na sociedade. A informação é a principal aliada na promoção do autocuidado, da prevenção e de uma vida sexual saudável e consciente. Ao reconhecer e valorizar o papel do técnico em enfermagem na prevenção da sífilis entre adolescentes, e ao investir no fortalecimento de sua atuação, contribuiremos para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa população, para a redução da incidência da sífilis e de suas graves consequências, e construção de um futuro mais saudável e justo para os jovens brasileiros. A educação em saúde, conduzida com sensibilidade, conhecimento e engajamento pelo técnico em enfermagem, é um investimento essencial para a saúde e o bem-estar dos adolescentes e para a saúde pública como um todo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO E APLICADO EM SALA DE AULA PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO E FUTUROS PROFISSIONAIS DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

- 1- Você já ouviu falar sobre a sífilis?
 - A. Sim, conheço bem a doença.
 - B. Sim, mas sei pouco sobre o assunto.
 - C. Não, nunca ouvi falar.
 - D. Já ouvi falar, mas não sei o que é.

- 2- Você conhece os sintomas da sífilis?
 - A. Sim, como feridas indolores e manchas na pele e seus estágios.
 - B. Sim, mas só conheço alguns sintomas.
 - C. Não, não sei quais são os sintomas
 - D. Acho que os sintomas são parecidos com os de outras infecções sexualmente transmissíveis.

- 3- Você já recebeu orientações sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis?
 - A. Sim, na escola ou em campanhas de saúde.
 - B. Sim, mas não lembro bem.
 - C. Não, nunca recebi orientações.
 - D. Sim, mas foi insuficiente

- 4- Você acredita que a sífilis é uma infecção curável?
 - A. Sim, com tratamento adequado.
 - B. Não, acredito que não tenha cura.
 - C. Sim, mas só em alguns casos
 - D. Não sei se é curável.

- 5- Você acha que a educação sexual nas escolas é importante para prevenir doenças como a sífilis?
- A. Sim, é fundamental
 - B. Não, acredito que não seja necessário.
 - C. Sim, mas deve ser complementada com outras ações.
 - D. Não tenho opinião formada.
- 6- Você acredita que os adolescentes têm acesso suficiente a informações sobre prevenção de ISTs, como a sífilis?
- A. Sim, há muita informação disponível.
 - B. Não, acredito que faltam informações.
 - C. Sim, mas as informações não são claras.
 - D. Não sei.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 11 jan. 2025.

DA SILVA, Eloir. CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE*, v.9, n.8, p 217, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10763>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SOUZA, Ticiane; POLIGNANO, Giovanni. SÍFILIS: UMA DOENÇA SISTÊMICA COM MANIFESTAÇÕES ORAIS. *CADERNOS DE ODONTOLOGIA DO UNIFESO*, v.2, n.1,p15,2020.Disponível em: <https://revista.edu.br/index.php/cadernosodontologiauniofespo/article/view/2053> Acesso em: 11 de jan. 2025.

DE SOUZA, Ana Julia Silva et al. Sífilis na adolescência: uma análise epidemiológica do estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.23, n.6, p 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12824.2023>. Acesso em: 11 de jan. 2025.

CARVALHO, Laisy; JARDIM, Marcela.; GUIMARÃES, Ana. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. *Educationis*, v.7, n.2, p.20, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2019.002.0003> Acesso em: 11 de jan. 2025.

DA SILVA, Maria et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p.7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25585>.Acesso em: 11 jan. 2025.

MIRANDA, Jean; CAMPOS, Isabela. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 118, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>.Acesso em: 11 jan. 2025.

MOREIRA, William et al. Análise epidemiológica dos casos de sífilis adquirida em jovens de 15 a 19 anos no Brasil(2020-2021).Disponível em :<file:///C:/Users/09836/Downloads/259070-PT-pronto.pdf>. Acesso em: 20 fev.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022**. Brasília, 2022.Disponível em :<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view> Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021**. Brasília, 2021.Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf/view Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view Acesso: 25 fev.2025.

GADELHA, Marília Moreira Torres. **Desenvolvimento de recurso educacional sobre educação sexual para: um estudo de caso no projeto "Sífilis Não"**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Inovação em Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33123>. Acesso em: 24 abr. 2025.

8. APÊNDICE

Exemplos:

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ANEXO

Exemplos:

ANEXO A – ARTIGO 36^a – LDB

